

**José Luis Díez Ripollés**

# **A POLÍTICA CRIMINAL NA ENCRUZILHADA**

**Tradução de  
André Luís Callegari**



*livraria* //  
**DO ADVOGADO**  
*editora*

Porto Alegre, 2015

© José Luis Díez Ripollés, 2015

*Capa, projeto gráfico e diagramação*  
Livraria do Advogado Editora

*Tradução*  
André Luis Callegari

*Revisão*  
Rosane Marques Borba

*Direitos desta edição reservados por*  
**Livraria do Advogado Editora Ltda.**  
Rua Riachuelo, 1300  
90010-273 Porto Alegre RS  
Fone: 0800-51-7522  
editora@livrariadoadvogado.com.br  
www.doadvogado.com.br

## Sumário

Introdução.....	11
<b>Primeira Parte – Os novos modelos de intervenção penal.....</b>	<b>15</b>
Capítulo I – A crise contemporânea dos modelos de intervenção penal.....	15
1. O modelo penal garantista.....	15
2. O modelo penal ressocializador.....	18
Capítulo II – O novo modelo penal da segurança cidadã.....	20
1. Protagonismo da delinquência clássica.....	21
2. Prevalência do sentimento coletivo de insegurança cidadã.....	23
3. Substantividade dos interesses das vítimas.....	24
4. Populismo e politização.....	26
5. Revalorização do componente aflitivo da pena.....	28
6. Redescobrimto da prisão.....	30
7. Ausência de receio ante o poder sancionador estatal.....	33
8. Envolvimento da sociedade na luta contra a delinquência.....	35
9. Transformação do pensamento criminológico.....	37
Capítulo III – Estratégias para um modelo penal de bem-estar.....	40
1. Os erros do garantismo.....	40
2. O discurso da resistência.....	42
3. O reconhecimento do terreno.....	45
4. As explicações estruturais.....	47
5. Os condicionamentos operativos e estratégicos.....	49
6. A alternativa do modelo penal de bem-estar.....	51
7. As estratégias a serem seguidas.....	54
<b>Segunda parte – A teorização do modelo penal da segurança cidadã.....</b>	<b>57</b>
Capítulo IV – O debate sobre a sociedade do risco.....	57
1. Introdução.....	57
2. O debate político criminal sobre o direito penal da sociedade do risco.....	59
Capítulo V – A vampirização do debate da sociedade do risco pelo modelo penal da segurança cidadã.....	67
1. Integração do fenômeno da insegurança cidadã ao fenômeno pretensamente mais amplo da sociedade do risco.....	68
2. Transformação da expansão modernizadora do direito penal em uma expansão securitária.....	71

3. A relação entre indivíduo e sociedade na gênese e abordagem da delinquência.....	76
4. A contraposição entre indivíduo e cidadão no desenho da política criminal.....	79
Capítulo VI – A recepção doutrinária do modelo penal da segurança cidadã.....	83
1. O direito penal do inimigo.....	84
2. O direito penal da terceira velocidade.....	85
3. A reconstrução do direito da periculosidade.....	88
4. Crítica às propostas anteriores.....	90
5. O prosseguimento acrítico da modernização.....	94
<b>Terceira Parte – A dimensão inclusão/exclusão social como guia da política criminal comparada.....</b>	<b>99</b>
Capítulo VII – A comparação das políticas criminais nacionais.....	99
1. O debate sobre a confluência das políticas criminais nacionais.....	99
2. A politização das políticas criminais nacionais.....	101
3. Uma aproximação rigorosa às políticas criminais nacionais.....	103
Capítulo VIII – A inclusão social como objetivo político-criminal.....	104
1. A moderação punitiva como objetivo.....	104
2. A inclusão social como objetivo.....	108
3. A inter-relação entre moderação punitiva e inclusão social.....	112
Capítulo IX – Uma proposta de análise tipológica.....	114
1. Modelo analítico proposto.....	114
2. Os indicadores.....	116
3. Os modelos político-criminais nacionais contrapostos.....	119
Capítulo X – Objeções metodológicas.....	120
1. Os problemas da política criminal comparada.....	121
2. A seleção dos indicadores.....	128
3. Os modelos político-criminais antagônicos.....	131